



JORNAL SERVINDO



Edição 388ª - Abril/2026

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampmourao.org.br

Mala Direta
Básica
75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.


MÊS MISSIONÁRIO

MARIANO

MAIO | 2026



Congresso
Mariológico
Diocesano
prepara a Igreja
para o mês
missionário.

Pág. 04



Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo



CARACTERÍSTICAS DA ESPIRITUALIDADE

Querido(a) Leitor(a)! Mais uma vez temos a oportunidade de refletir sobre a nossa experiência cristã e sobre nossa caminhada em Deus. Continuamos refletindo sobre o tema "Espiritualidade".

Neste mês gostaria de transcrever algumas ideias de Neylor J. Tonin. Ele fala, em seus escritos, das três características da espiritualidade. São elas: entrega, intensidade e retidão. Acredito que vale a pena refletir sobre o assunto.

Entrega. "Quanto mais uma pessoa se entrega, de corpo e alma, a alguma coisa, ação ou pessoa, mais espiritual ela o é." (Tonin. Vida Mais Vida, p. 52). Não existe espiritualidade sem doação, entrega. É preciso doar a vida por um ideal profundo, por uma realidade significativa. No caso, quanto mais sou capaz de viver em Deus, colocando minha vida em suas mãos, tanto mais é rica a espiritualidade. Mas é preciso estar ciente do quanto isso pode ser difícil. Na verdade, não é outra coisa do que "tomar a vida nas mãos e colocá-la inteira no coração de Deus!" Ofereço a Deus o meu serviço na comunidade?

Intensidade. "Que não haja dúvidas: a característica principal da espiritualidade é a intensidade com que se faz o bem, pouco importando que bem, materialmente, se faça... É muito espiritual, por conseguinte, quem é muito intenso, e pouco espiritual quem é melancolicamente superficial. Alguém é muito espiritual quando trabalha, faz esporte, convive em família ou vai a uma igreja. Pode também ser minimamente espiritual quando reza, come ou faz amor." (Idem, pp. 52-53). Enfim, é a intensidade com que é realizada uma ação que caracteriza a espiritualidade de uma pessoa. Qual é o grau de minha entrega no serviço na comunidade?

Retidão. Não basta intensidade de entrega. "Faz-se necessário também retidão justa de intenção, que ocorre quando o espírito comanda e coordena o processo de busca do bem desejado. Não se pode, por isso, dizer que um animal, na caça de sua presa, ou um malvivoente, em suas ações criminosas, sejam espirituais. Para o animal, faltar-lhe-ia o espírito; para o bandido, correção de intenção e integração de suas forças. O primeiro é só animal em estado de pouco instinto, enquanto o segundo é pouco espírito e muito animal em estado desintegrado e desumano." (p. 53). Falta-lhe retidão de atitude; falta-lhe a visão do bem. Sem isso não se pode falar de espiritualidade. Por que é que me coloco a serviço na comunidade?

"Todos, em qualquer idade e situação, em trabalhos manuais ou intelectuais, podem ser altamente espirituais, bastando para tanto aplicarem-se de corpo e alma e direcionar suas intenções para além de si mesmos, em prol de um bem comum e maior..." (Idem p. 53).

Qualquer coisa que desempenhamos, o nosso jeito de fazer as coisas e o nosso modo de viver manifesta nossa espiritualidade. Depende da sua entrega, da sua intensidade e da sua retidão. Nos deixemos mover por Deus e nos tornemos, a cada dia mais, pessoas de Deus, pessoas espirituais.

Sejamos cristãos apaixonados pela causa do Reino e capazes de uma generosidade e gratuidade sem limites.



Editorial

A alegria pascal, que brota do Cristo ressuscitado, não é apenas um sentimento passageiro, mas uma força viva que transforma o coração e ilumina a caminhada da Igreja. É essa alegria que desejamos partilhar com cada leitor, pois ela nos recorda que, mesmo em meio aos desafios, a vida sempre vence, o amor sempre permanece e a esperança jamais decepciona.

Em nossa Diocese, somos chamados a viver essa alegria de forma concreta, fortalecendo a unidade e a comunhão. Caminhar juntos não é apenas uma bela expressão, mas uma exigência do Evangelho. Quando nos reconhecemos como irmãos, quando partilhamos dons e assumimos corresponsavelmente a missão, tornamo-nos verdadeiramente Igreja viva, sinal do Reino de Deus no meio do mundo.

A espiritualidade pastoral que sustenta nossa ação não nasce de estratégias ou projetos isolados, mas de um encontro pessoal com Cristo. É Ele quem nos envia, quem nos reúne e quem dá sentido a cada passo. Por isso, evangelizar exige antes de tudo testemunhar: mostrar, com a própria vida, a beleza de quem encontrou o Senhor e se deixou transformar por Ele.

Neste tempo, somos também desafiados a alargar os horizontes da missão. Evangelizar pelas redes não é apenas uma opção, mas uma necessidade. As novas realidades digitais se tornaram verdadeiros espaços de encontro, onde a Palavra de Deus pode e deve ecoar. Com criatividade, responsabilidade e autenticidade, somos chamados a levar a Boa Nova também a esses ambientes, sempre com o cuidado de comunicar não apenas conteúdos, mas sobretudo vida, fé e esperança.

Tudo isso só é possível quando nossa ação nasce da alegria do testemunho. Uma Igreja triste não convence; uma Igreja alegre, sim. A alegria que comunicamos não vem de nós mesmos, mas da certeza de que o Ressuscitado caminha conosco, sustenta nossa missão e renova continuamente nossa esperança.

Por isso, torna-se essencial que nossas comunidades sejam espaços onde as vocações possam florescer. Ambientes de acolhida, oração e acompanhamento favorecem o discernimento e encorajam passos generosos na entrega ao Senhor. Quando uma vocação é assumida com alegria e fidelidade, toda a Igreja se fortalece. Assim, seguimos confiantes, certos de que Deus continua chamando e que, ao respondermos com generosidade, renovamos a esperança e a vitalidade de nossa missão evangelizadora.

Sigamos, portanto, como Diocese, unidos, em comunhão, caminhando juntos. Que nossa vida e nossa ação evangelizadora sejam sempre marcadas pela alegria pascal, tornando-nos, em todos os lugares, sinais vivos do amor de Deus.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Evandro Luis Braun

Assessor/Coordenador: Sem. Bruno G. Martineli Brito

Responsável: Carlos Rafael de Oliveira

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



COORDENADORES DA AÇÃO EVANGELIZADORA DO PARANÁ SE REÚNEM EM PONTA GROSSA PARA FORTALECER A MISSÃO DA IGREJA



Após o encerramento da primeira Assembleia dos Bispos do Paraná em 2026, o Regional Sul 2 da CNBB realizou, entre os dias 11 e 13 de março, em Ponta Grossa, o encontro anual do Conselho Regional da Ação Evangelizadora (CRAE). A reunião contou com a presença dos padres responsáveis pela coordenação da Ação Evangelizadora nas 18 arquidioceses e dioceses do Estado, bem como na Eparquia e na Metrópolia Ucrânicas.

A programação teve início na tarde da quarta-feira (11), com a abertura dos trabalhos e a celebração da Santa Missa na Catedral de Ponta Grossa. No decorrer dos dias, os participantes viveram momentos de oração, reflexão e aprofundamento, fortalecendo a comunhão e o compromisso pastoral entre as dioceses do Paraná.

Entre os temas abordados estiveram a implementação do Sínodo da Sinodalidade, as novas Diretrizes da Ação Evangelizadora

da Igreja no Brasil, os preparativos para a 45ª Assembleia do Povo de Deus e o Congresso Americano Missionário (CAM7). Os trabalhos também favoreceram a análise da realidade pastoral das dioceses, promovendo um caminho comum de discernimento e organização das ações evangelizadoras.

O encontro evidenciou a importância da sinodalidade como expressão concreta da vida da Igreja, chamada a caminhar unida, escutando, discernindo e respondendo

do aos desafios do tempo presente. Em um Estado com centenas de paróquias e milhares de comunidades, a articulação entre as dioceses se mostra essencial para fortalecer a missão e garantir uma ação evangelizadora mais integrada e eficaz.

Encerrado na manhã da sexta-feira (13), o encontro reafirmou o compromisso da Igreja no Paraná com uma evangelização cada vez mais missionária, enraizada na realidade do povo e aberta aos apelos do Espírito Santo.

O padre Wesley de Almeida dos Santos, coordenador da Ação Evangelizadora de nossa diocese, destaca a importância do encontro para a caminhada pastoral:

“Este encontro é um sinal concreto de comunhão e unidade da Igreja no Paraná. Ele nos ajuda a perceber que não caminhamos sozinhos, mas como Igreja que escuta, discerne e se coloca em saída. Partilhar experiências, refletir juntos e alinhar caminhos fortalece a missão evangelizadora e nos anima a continuar anunciando o Evangelho com esperança e renovado ardor missionário.”

FORMAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA REÚNE MAIS DE 200 LIDERANÇAS NA DIOCESE

A Diocese viveu um momento marcante de formação e envio missionário com a realização da Formação dos Missionários da Esperança, que reuniu mais de 200 lideranças paroquiais em uma tarde de encontro, oração e aprofundamento pastoral.

A formação foi conduzida pelo padre Wesley de Almeida dos Santos, coordenador da Ação Evangelizadora da Diocese, juntamente com Adaiane, membro da Comissão de Articulação Pastoral. O encontro teve como objetivo preparar e animar agentes para a missão nas casas, fortalecendo a identidade de uma Igreja em saída, próxima das pessoas e atenta à realidade das famílias.

Inspirada no Evangelho e na tradição da Igreja, a formação destacou que a missão não é uma atividade opcional, mas parte essencial da vida cristã. Como recorda o próprio subsídio formativo, a Igreja é chamada a sair ao encontro das pessoas, levando presença, escuta e oração às famílias.

Durante a tarde, foram trabalhados elementos fundamentais da espiritualidade missionária, com destaque para três atitudes essenciais: presença, escuta e reverência. Esses pilares ajudam o missionário a viver a missão com simplicidade,



respeito e profundidade, tornando cada visita um verdadeiro encontro com Deus na vida das pessoas.

Também foram apresentadas orientações práticas para a realização das visitas missionárias, reforçando que se trata de uma ação simples, breve e profundamente evangelizadora: chegar com serenidade, escutar a realidade das famílias, partilhar a Palavra de Deus e rezar juntos, manifestando a proximidade da Igreja.

sença da Igreja às casas, especialmente àquelas que mais necessitam de proximidade, escuta e esperança.

Dessa forma, a formação diocesana não se encerra em si mesma, mas se torna ponto de partida para um grande movimento missionário, envolvendo comunidades inteiras na vivência concreta do Evangelho.

A iniciativa dos Missionários da Esperança expressa o desejo de uma Igreja viva, missionária e próxima do povo. Mais do que uma atividade pastoral, trata-se de um caminho de conversão missionária, no qual cada fiel é chamado a assumir seu papel no anúncio do Evangelho.

Com organização, espiritualidade e comunhão, a Diocese dá mais um passo significativo rumo a uma ação evangelizadora cada vez mais integrada, simples e profundamente enraizada na vida do povo.

PRÓXIMOS PASSOS: MISSÃO EM TODAS AS PARÓQUIAS

Como continuidade deste processo, os missionários agora têm a missão de replicar a formação em suas paróquias, ampliando o número de participantes e preparando novas equipes missionárias.

O objetivo é que, ao longo do Mês Missionário Mariano, todas as paróquias da Diocese realizem as visitas às famílias, levando a pre-

UMA IGREJA QUE VAI AO ENCONTRO

Pe. Wesley de Almeida
Coordenador da
Ação Evangelizadora



CONGRESSO MARIOLÓGICO DIOCESANO PREPARA A IGREJA PARA O MÊS MISSIONÁRIO MARIANO



CONGRESSO
MARIOLÓGICO
DIOCESANO

ABERTURA DO MÊS MISSIONÁRIO MARIANO

01 de maio | às 8h
Vila Franciscana da
Fraternidade O Caminho
Campo Mourão




A Diocese se prepara para viver um importante momento de espiritualidade, formação e impulso missionário com a realização do **Congresso Mariológico**, que acontecerá no dia **1º de maio**, na Fraternidade O Caminho.

O encontro reunirá lideranças paroquiais, agentes de pastoral e fiéis de toda a diocese, com o objeti-

vo de aprofundar a espiritualidade mariana e fortalecer a identidade missionária da Igreja, especialmente em preparação para o **Mês Missionário Mariano**.

Inspirado na mensagem de Fátima, o congresso oferecerá um itinerário formativo centrado em três grandes eixos, que ajudam a compreender a atualidade e a força missionária da presença de Maria

na vida da Igreja, os temas serão conduzidos por um Padre e um leigo que vem de Portugal do Santuário de Fátima, para desenvolver esse trabalho.

A primeira reflexão abordará a **dimensão mística e profética de Fátima**, destacando sua importância para os tempos atuais e iluminando a vida cristã a partir do testemunho dos Santos Francisco e

Jacinta Marto, que acolheram com radicalidade o chamado de Deus.

Na sequência, será aprofundado o que podemos aprender da mensagem de Fátima para a vida cristã hoje, com base nos escritos da Irmã Lúcia, evidenciando o convite à conversão, à oração e ao compromisso concreto com o Evangelho no cotidiano.

Por fim, o congresso contemplará as aparições de Nossa Senhora e do Menino Jesus em Pontevedra, destacando o significado espiritual da Reparação e a vivência da **Devoção dos Primeiros Sábados**, como caminho de renovação da fé e resposta ao amor de Deus.

Mais do que um momento de formação, o Congresso Mariológico se configura como um verdadeiro **envio missionário**, preparando os participantes para assumir, com renovado ardor, a missão nas paróquias e comunidades, especialmente no contexto do Mês Missionário Mariano.

A programação completa será divulgada em breve. Desde já, toda a diocese é convidada a participar deste tempo de graça, colocando-se sob a proteção de Nossa Senhora e renovando o compromisso de levar Cristo a todos, com espírito missionário, esperança e fidelidade ao Evangelho.

Pe. Wesley de Almeida
Coordenador da
Ação Evangelizadora



ORDENAÇÃO SACERDOTAL DO DIÁCONO FÁBIO DA SILVA DE MEDEIROS

No dia 11 de abril de 2026, às 15h, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Nova Cantu, o Diácono Fábio da Silva de Medeiros será ordenado presbítero pela Imposição das Mãos e Prece de Ordenação de Dom Evandro Luis Braun, bispo diocesano de Campo Mourão.

A Diocese de Campo Mourão se alegra com a ordenação presbiteral do jovem diácono Fábio, e convida todo o clero, seminaristas, religiosos e religiosas, bem como toda a comunidade de fiéis, para participarem deste momento de grande graça para a Igreja diocesana.

A Primeira Missa do neo-sacerdote será celebrada no dia 12 de abril de 2026, às 10h, na Capela Santos Reis, em Nova Cantu.

Unamo-nos em oração pela ordenação presbiteral do Diácono Fábio da Silva de Medeiros e pelas vocações sacerdotais e religiosas.



A Diocese de Campo Mourão, minha família e eu,
Diácono Fábio da Silva de Medeiros

temos a alegria de convidar você e sua família para participarem da Solene Celebração Eucarística, na qual, pela Imposição das Mãos e Prece de Ordenação de Sua Excelência Reverendíssima, Dom Evandro Luis Braun, Bispo Diocesano de Campo Mourão, serei ordenado Presbítero para o serviço de Deus e da Santa Mãe Igreja.

Sábado, dia 11 de abril de 2026, às 15h.
Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Nova Cantu, Paraná.

Primeira Missa

Domingo, 12 de abril de 2026, às 10h.
Capela Santos Reis
Comunidade Santo Rei, Nova Cantu, Paraná.

36º COSTELÃO DE SÃO JOSÉ REÚNE FÉ, TRADIÇÃO E SOLIDARIEDADE EM CAMPO MOURÃO

Evento, um dos maiores da região, fortalece a formação dos futuros sacerdotes e promove um grande encontro das famílias

A Diocese de Campo Mourão se prepara para viver mais uma edição de uma de suas mais importantes tradições: o 36º Costelão de São José. Muito além de um grande churrasco, o evento se consolidou ao longo das décadas como um verdadeiro símbolo de unidade, fé e compromisso com a formação dos futuros sacerdotes que servirão as 41 paróquias da diocese.

Reconhecido como um dos maiores eventos gastronômicos da região, o Costelão reúne não apenas a comunidade de Campo Mourão, mas também participantes de diversas cidades vizinhas. A iniciativa tem como principal objetivo arrecadar recursos para a manutenção dos seminários, contribuindo diretamente na formação dos jovens vocacionados ao sacerdócio.

UMA HISTÓRIA CONSTRUÍDA EM COMUNIDADE

A origem do Costelão remonta a um período de desafios, quando surgiu a necessidade de garantir a continuidade da formação dos padres da diocese. As primeiras edições aconteceram de forma simples, com um churrasco organizado por membros da Paróquia Catedral São José, na região da Rua Brasil.

Com o passar dos anos, o evento cresceu significativamente, tanto em estrutura quanto em participação popular, sendo transferido para o Seminário São José, onde encontrou espaço para se desenvolver e se tornar a grande festa que é hoje.

O que mantém viva essa tradição é a motivação que une fé e missão: a celebração de São José e o compromisso com a formação sacerdotal. Além disso, o envolvimento coletivo é um dos pilares do sucesso do evento, que conta com a dedicação de inúmeras pessoas, voluntários e lideranças, garantindo sua continuidade ao longo de várias gerações.

EXPECTATIVA DE GRANDE PÚBLICO E EXPERIÊNCIAS

Para a edição deste ano, a expectativa é de receber entre 5 e 7 mil pessoas, mantendo o crescimento observado nos últimos anos. A proposta vai além do tradicional

almoço com o costelão, oferecendo também espaços de convivência e fraternidade.

Os participantes poderão conhecer de perto diversos trabalhos sociais desenvolvidos pela Igreja na diocese, por meio da parceria com entidades e pastorais. Haverá ainda atividades voltadas para as crianças, fortalecendo o caráter familiar do evento.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA AMPLIADA

A preparação do Costelão começa com meses de antecedência e envolve lideranças das 10 paróquias de Campo Mourão, além de representantes de entidades parceiras. Reuniões e planejamento conjunto garantem a organização e o bom andamento de todas as atividades.

Neste ano, a expectativa é atingir um novo recorde, com a produção de 200 costelões — superando os 185 preparados na edição anterior. Como a produção é feita por encomenda, a organização reforça a importância da aquisição antecipada dos convites.

Além do costelão, o público contará com outras opções, como churrasco para pequenos grupos e buffet individual, ampliando o acesso e a participação.

INVESTIMENTO NOS SEMINÁRIOS

Toda a renda arrecadada com o evento é destinada à formação dos seminaristas. Os recursos são fundamentais para a manutenção das casas de formação e para melhorias estruturais, como reformas, ampliação de espaços, investimentos em áreas pastorais e projetos como a construção do muro e a melhoria da entrada do Seminário São José.

Essas ações garantem melhores condições para o processo formativo e também contribuem para a valorização de um espaço importante para toda a cidade.

PROGRAMAÇÃO PARA TODA A FAMÍLIA

Além do tradicional almoço, o evento contará com o já esperado show de prêmios, cujas cartelas estão sendo vendidas em todas as paróquias da diocese, comunidades e por voluntários.

A programação inclui ainda feira de artesanato, apresentação

36º COSTELÃO DE SÃO JOSÉ
COSTELÃO DE DOIS FOGOS

SHOW DE PRÊMIOS & LEILÃO

30 MIL REAIS EM PRÊMIOS

SEMINÁRIO PROPEDEÚTICO CAMPO MOURÃO | SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MARINGÁ | SEMINÁRIO DE TEOLOGIA CAMBE

EM PROL DOS SEMINÁRIOS DA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO

DIA 03 DE MAIO DE 2026
Local: **Seminário São José** (BR 369, km 359,3 - Campo Mourão)

COSTELÃO R\$ 800,00 (SERVE APROXIMADAMENTE 20 PESSOAS)
CHURRASCO R\$ 170,00 (SERVE APROXIMADAMENTE 4 PESSOAS)

BUFFET (LIVRE) (COSTELÃO, ARROZ, SALADA, MADIUCA E FAROFA) CONVITE INDIVIDUAL
ADULTO **R\$60,00** | CRIANÇA (8 a 12) **R\$30,00**

Local de compra: **CÚRIA DIOCESANA E PARÓQUIAS DE CAMPO MOURÃO**

REALIZAÇÃO:

DIOCESE DE CAMPO MOURÃO | **SEMINÁRIOS DIOCESANOS**

de entidades, espaço infantil com atividades dedicadas às crianças, além de possíveis novidades como exposição de máquinas e veículos, ampliando as opções de entretenimento para o público.

UM CONVITE À PARTICIPAÇÃO

Mais do que um evento, o Costelão de São José é um momento de encontro, partilha e vivência comunitária. Em um ambiente familiar e seguro, os participantes têm a oportunidade de celebrar a fé, fortalecer laços e contribuir com uma causa maior: a formação de novos sacerdotes para a Igreja.

A comunidade de Campo Mourão e toda a região está convidada a participar desta grande festa, que promete deixar marcas de alegria, fraternidade e esperança. De forma especial, neste ano, as empresas também são incentivadas a trazer seus colaboradores para celebrar juntos o Dia do Trabalhador, tornando o evento ainda mais significativo.

O 36º Costelão de São José espera por você!

Pe. Adilson M. Naruishi
Presidente do 36º Costelão de São José



ASSEMBLEIA DOS BISPOS DO PARANÁ



Na noite do dia 9 de março, teve início a primeira Assembleia dos Bispos do Paraná do ano de 2026. A Diocese de Ponta Grossa acolheu, no Centro de Espiritualidade Passionista (CEPA), o episcopado paranaense até o meio-dia do dia 11 março.

Estiveram presentes todos os arcebispos e bispos das 18 arquidioceses e os dois bispos ucranianos, que compõem o Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos

Bispos do Brasil (CNBB). Também participam o administrador diocesano de União da Vitória (PR), padre Antônio Carlos Rodrigues; o presidente da Comissão Regional de Presbíteros do Paraná, padre Edson Zamiro da Silva; e o secretário-executivo da CNBB Sul 2, padre Valdecir Badzinski. Esteve presente ainda, por um período, Dom Sergio Arthur Braschi, bispo emérito de Ponta Grossa.

Foram dias de verdadeira fra-

ternidade entre aqueles chamados a uma missão tão especial na Igreja. Dias de oração, convivência e diálogo a respeito de uma ampla pauta de temas pastorais e administrativos, que dizem respeito à caminhada pastoral da Igreja no Paraná e à organização do Regional Sul 2.

Entre os temas principais foi conversado sobre a sinodalidade, as novas diretrizes da Ação Evangelizadora (que serão aprovadas no mês de abril na Assembleia dos Bispos do Brasil), a Missão Paulo VI (que a Igreja do Paraná mantém no país da Guiné-Bissau, na África), os servidores do altar, a pastoral carcerária e sobre realidades bem concretas da vida das dioceses e dos seus presbíteros. Questões pastorais e administrativas do Regional foram tratadas com grande cuidado e respeito.

O grande destaque destes dias

de Assembleia é a proximidade, a alegria e a oportunidade de diálogo verdadeiramente fraterno entre os presentes. Algumas definições são possíveis justamente porque não faltam a atenção de um pelo outro e o diálogo sincero. São verdadeiros irmãos que, reunidos, partilham, refletem e conversam sobre tantos temas de primordial importância para a vida das dioceses.

Nem sempre os bispos são compreendidos na sua missão nas dioceses, mas é certo que estes homens estão preocupados com a caminhada do povo de Deus e verdadeiramente doam as suas vidas com o Bom Pastor, Cristo Jesus.

Rezemos pelos bispos!

Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano



5º ENCONTRO DE LIDERANÇAS JOVENS - ELI

O ELI (Encontro de Lideranças Jovens) é um encontro de formação para as lideranças de nossa juventude, mas também é um momento de encontro e partilha entre essas pessoas que estão à frente do trabalho de evangelização da nossa juventude em nossa diocese.

A 5ª edição foi realizada no dia 8 de março na Paróquia São Francisco de Assis em Campo Mourão, onde reuniram-se mais de 50 jovens, sendo lideranças, coordenadores de grupo e coordenadores das expressões juvenis, vindos de 20 das 41 paróquias de nossa diocese, para um dia de formação, partilha e comunhão.

Na abertura do encontro tivemos a presença de nosso bispo diocesano Dom Evandro, que dirigiu belas palavras de para nossa juventude, dizendo: "buscamos a saciedade interior em grupos, em relacionamentos, em pessoas e não encontramos, só encontramos essa saciedade em Jesus que foi crucificado por nós". Dom Evandro também se dirigiu a juventude dizendo que os coordenadores e lideranças devem ser os olhos, ouvidos e braços de Jesus em meio a juventude, olhos que veem a realidade, os ouvidos que ouvem o clamor e os braços que abraçam e acolhem.

O tema do encontro desse ano



foi as Expressões Juvenis, que são as diferentes formas e carismas que compõem nossa juventude. Em nossa diocese temos 12 expressões juvenis: 2 Pastorais: Pastoral da Juventude, Pastoral dos Acólitos e Coroinhas; 7 Movimentos: Acampamento, Cenáculo de Maria, Cursilho, Juventude de Ação Mariana (JAM), Ministério Jovem (RCC), Ministério Universidades Renovadas (RCC) e Treinamento de Lideranças Cristãs (TLC); 2 Congregações religiosas: Juventude O Caminho e Missão Dehoniana Juvenil, os grupos paroquiais que tem seu carisma particular e também um grupo que está em processo de formalização de comunidade católica Os Filhos de Maria.

Cada expressão teve seu momento de partilha para explicar como sua pastoral/movimento funciona, qual seu carisma. Ao final

das partilhas explicamos que todas as expressões juvenis compõem o Setor Diocesano da Juventude, que é um organismo da igreja para articular as expressões, promovendo a auxiliando na evangelização da juventude.

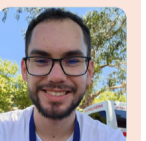
Na parte da tarde do encontro, iniciamos com explicação do que é a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), sua origem que foi um pedido do Papa São João Paulo II aos jovens em 1985, e que acontece em nível mundial a cada 3 ou 4 anos, mas acontece todos os anos em todas as dioceses do mundo, conhecidas como Jornada Diocesana da Juventude (JDJ).

Após tivemos rodas de conversas em grupos para ouvir, entender e propor novos caminhos para realizar nossa 18ª edição da JDJ que será realizada no dia 26 de julho em Campo Mourão, dessas conversa-

mos e partilhas saímos com caminhos para explorar e por em prática nessa próxima JDJ.

Finalizamos nosso encontro com a presença de Jesus Eucarístico, em um momento de exposição e bênção realizado por nosso assessor Pe Ediberto, momento preparado para que nossas lideranças, que muitas vezes estão à frente de encontros e retiros, possam também parar, contemplar e vivenciar um encontro particular com Jesus, lembrar que toda nossa caminhada com a juventude é para que cada adolescente e jovem possa também provar desse amor de Deus que transborda por cada um de nós.

Hugo G. Nascimento
Coord. Dioc. Setor Juventude



O TEMPO PASCAL



"Era necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos ao terceiro dia". (Lc 24,46)

A Páscoa significa passagem. Mais do que um simples deslocamento, ela expressa uma transformação profunda: passagem da morte para a vida, do pecado para a graça, da escravidão para a liberdade. Em Jesus Cristo, morto e ressuscitado, Deus realiza plenamente essa passagem e abre à humanidade o caminho da vida nova. Como recorda o Catecismo da Igreja Católica, "a Ressurreição de Cristo é a verdade culminante da nossa fé" (CIC 638).

O Tempo Pascal inicia-se no Domingo da Ressurreição e se estende até a Solenidade de Pentecostes. Durante essas semanas, a Igreja contempla e celebra a presença viva do Senhor Ressuscitado no meio de seu povo. É um tempo em que Cristo caminha com sua Igreja, fortalece a fé dos discípulos e prepara seus corações para acolher o grande dom prometido pelo Pai: o Espírito Santo.

Desde os primeiros séculos, a Igreja compreendeu que a alegria da Ressurreição não poderia ser celebrada em apenas um dia. Por isso, passou a viver as sete semanas do Tempo Pascal como um único grande tempo festivo, culminando na celebração de Pentecostes. A liturgia nos faz experimentar esse período como um verdadeiro tempo de alegria espiritual, pois "Cristo ressuscitado já não morre; a morte não tem mais poder sobre Ele" (cf. Rm 6,9). Assim, a Igreja permanece reunida em oração, como os discípulos no Cenáculo, aguardando com confiança a força do Espírito Santo.

Durante esse tempo, a liturgia nos apresenta diversos encontros com o Ressuscitado: Maria Madalena que o reconhece junto ao sepulcro, os discípulos de Emaús

que o encontram ao partir o pão, e os apóstolos que recebem dele a missão de anunciar o Evangelho. Esses encontros revelam que a Ressurreição não é apenas um fato do passado, mas uma presença viva que transforma a vida dos discípulos. Quem encontra o Senhor Ressuscitado experimenta uma alegria profunda e sente-se chamado a anunciá-lo aos outros.

A experiência de Maria Madalena expressa bem essa realidade. Movida pelo amor e pela fé, ela procura o Senhor e se alegra ao reconhecê-lo vivo. Sua atitude revela o caminho de todo cristão: buscar Cristo com o coração sincero e testemunhar sua presença no mundo. Como afirma São Paulo: "Se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa fé" (1Cor 15,17). A Ressurreição é, portanto, o fundamento da esperança cristã.

Durante todo o Tempo Pascal, o Círio Pascal permanece aceso nas celebrações litúrgicas como sinal da presença do Cristo Ressuscitado no meio da Igreja. Essa luz recorda que o Senhor continua iluminando o caminho de seu povo. Por isso, este é um tempo de renovar a esperança, fortalecer a fé e confiar mais profundamente na ação de Deus em nossa vida.

A Igreja, como Mãe e Mestra, prolonga a celebração da Páscoa para que possamos mergulhar mais profundamente nesse mistério. O Catecismo recorda que "o mistério pascal de Cristo é celebrado e atualizado na liturgia da Igreja" (cf. CIC 1085). Assim, cada celebração pascal nos convida a participar da vida nova que Cristo nos oferece.

Por isso, o Tempo Pascal é também um convite à conversão e ao compromisso com uma vida renovada. Somos chamados a viver como homens e mulheres transformados pela Ressurreição, deixando que a alegria do Evangelho ilumine nossas atitudes e nossas relações.

Que, ao cantar com alegria "Aleluia! Cristo ressuscitou!", possamos também nos tornar testemunhas dessa vida nova. Que nossas palavras, gestos e atitudes revelem a presença do Senhor entre nós, para que muitos possam reconhecer, na caridade vivida entre os irmãos, o rosto do Cristo Ressuscitado.

Renan de Sousa dos Santos
Sintese Pastoral



ENCONTRO DIOCESANO DA PASTORAL FAMILIAR

No sábado dia 14 de março de 2026 aconteceu o primeiro encontro a nível diocesano da pastoral Familiar do ano, o encontro aconteceu no período da tarde no Centro de Formação Diocesano.

Foi uma tarde de muitas bênçãos para nossos agentes da pastoral. Nosso encontro, focado na Espiritualidade de nossos agentes e vindo de encontro com as 24 horas com o Senhor, tivemos momentos de oração, palestra, trocas de experiências e Adoração ao Santíssimo Sacramento.

No primeiro momento, nossa oração inicial foi conduzida pelo diácono Divino Salvador onde refletimos a importância de construir nossa casa na rocha. Logo na sequência tivemos um momento de tirar dúvidas e troca de experiências entre os agentes, esse é um momento importante para todos, onde passamos nossas experiências e aprendemos com o outro, uma troca importante e esperada por nossos agentes sempre.

Nosso padre assessor, padre André Arnaldo Rodrigues Camilo conduziu a palestra: Família: Altar de Oração E Reconciliação.

Muitas vezes, temos a sensação



de que a vida espiritual está restrita aos bancos da paróquia. No entanto, o verdadeiro "treinamento" para o céu acontece entre as paredes da nossa casa. Como nos ensina a Escritura. É nessa decisão diária que a Igreja Doméstica ganha vida, transformando o cotidiano em um sagrado altar. Erguer um altar em família não exige grandes monumentos, ele se constrói na simplicidade: no "obrigado" antes da refeição, no sinal da cruz na testa dos filhos e no clamor conjunto pelas dificuldades. Quando uma família reza unida, ela entende que Deus não é um convidado de domingo, mas um morador constante que sustenta o lar. Onde Jesus entra, o amor entra junto, entra o perdão, o reconhecimento, o respeito.

Não existe oração verdadeira

sem um coração disposto a perdoar. O lar é o laboratório da misericórdia, onde nossas imperfeições ficam mais expostas. Por isso, o conselho bíblico é vital. Reconciliar-se antes de dormir limpa o caminho para que a graça de Deus flua sem barreiras, impedindo que o ressentimento ocupe o lugar do amor. Viver a espiritualidade no lar é entender que a cozinha, a sala e os quartos são extensões do altar da igreja. Que possamos, a cada dia, fazer de nossas casas lugares de paz e de encontro real com o Senhor. Não se trata apenas de um espaço físico com imagens, mas de criar "momentos-altar" na rotina, como a oração em família antes das refeições ou ao final do dia, onde todos param para reconhecer a presença de Deus. O Perdão como Ritual: A reconcilia-

ção é o que mantém o altar "aceso". Praticar o pedido de perdão entre pais, filhos e cônjuges antes de dormir evita que os conflitos se acumulem, transformando a casa em um ambiente de paz. A nossa mente é como o CPU de um computador, onde os pecados vão superlotando nossa memória, e precisamos através do perdão, da confissão ir deletando esses maus pensamentos e dando um espaço maior ao amor de Deus em nossas vidas. Uma família que reza e se perdoa naturalmente transborda isso para a comunidade. A espiritualidade doméstica fortalece os laços para que a família viva os valores do Evangelho no trabalho, na escola e na paróquia.

E para completar a tarde e ter um fechamento maravilhoso, nós tivemos o diácono Marcos de Engenheiro Beltrão que conduziu o momento de louvor e adoração ao Santíssimo Sacramento finalizando com a bênção para que pudéssemos voltar nos sentindo cheios do amor e da graça de Deus para nossos lares.

Márcio Ap. Pereira e Ivete Luiza M. Pereira
Coord. da Pastoral Familiar





**01
03** Formação para leitores e salmistas na Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



**01
03** Curso de dirigentes em preparação para o 43º Cenáculo de Maria na Paróquia Imaculada Conceição, em Mamborê.



**08
03** Bênção para as mulheres do Dia Internacional das Mulheres na Paróquia Santa Rita de Cassia, em Campo Mourão.



**08
03** Encontro de Líderes da Pastoral da Criança do decanato de Juranda na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Nova Cantú.



**10
03** Reunião do CPP na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa.



**14
03** Encontro com os coordenadores paroquiais dos MECEs e MECEPs na Paróquia Santuário Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão.



**15
03** Encontro com casais em Nova União que experimentaram o Ame Mais na Paróquia Santo Antonio, em Araruna.



**15
03** Encontro de Líderes da Pastoral da Criança do decanato de Engenheiro Beltrão na Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix.



**15
03** Reunião de padres e lideranças dos Acampamentos na casa episcopal, em Campo Mourão.



**17
03** Formação de Catequistas da Paróquia Santo Antônio, em Ubitatã.



**19
03** Solenidade de São José na Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, em Goioere.



**15
03** Encerramos do 2º Decolores no Centro Diocesano de Formação Dom Eliseu Simões Mendes, em Campo Mourão.



REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA – INTENÇÃO DE ABRIL:

Rezemos pelos sacerdotes que atravessam momentos de crise em sua vocação, para que encontrem o acompanhamento necessário e para que as comunidades os apoiem com compreensão e oração.



ESCU TA, DISCERNIMENTO E RESPOSTA! ENCONTROS VOCACIONAIS 2026

O Seminário São José, coração formativo de nossa Diocese, prepara para 2026 uma rica programação de Encontros Vocacionais, destinados a jovens que desejam discernir o chamado de Deus em suas vidas. Em um tempo marcado por tantas vozes e caminhos, a Igreja reafirma com alegria: Deus continua chamando! E cada vocação é um sinal de esperança para o mundo.

Os Encontros Vocacionais são uma oportunidade concreta para que os jovens escutem, com mais profundidade, a voz do Senhor. Trata-se de um caminho de discernimento, no qual se aprende a reconhecer a vontade de Deus e a responder com liberdade e generosidade.

Neste ano, serão realizados **dois Estágios Vocacionais**, voltados especialmente para jovens que estão no último ano do Ensino Médio ou já o concluíram. O primeiro Estágio acontecerá nos dias **19, 20 e 21 de junho**, abordando temas como: “O que é a vontade de Deus?”, “Como Deus chama?”, “Humanidade integral” e “Encontro com o Mestre”.

O segundo Estágio será nos dias **30 e 31 de outubro e 01 de novembro**, aprofundando temas fundamentais como: “As dimensões da formação presbiteral”, “A Igreja e os carismas”, “Conhecendo a vida do padre”, “O seminário”, “A resposta ao chamado” e “Espiritualidade bíblica e mariana”.

Além dos estágios, ao longo do ano acontecerão **Encontros Vocacionais de um dia**, sempre aos domingos, organizados em dois grupos, conforme a faixa etária. Essa divisão busca favorecer uma linguagem adequada e uma melhor assimilação dos conteúdos. O **Grupo 1**, composto por jovens de **10 a 14 anos**, terá três encontros: **19 de abril**, com o tema “Conhecer-se, um desafio”; **05 de julho**, refletindo sobre “O Projeto de Deus”; e **13 de setembro**, sobre a “A vocação batismal”.

Já o **Grupo 2**, para jovens a partir de **15 anos**, se reunirá nos dias **17 de maio**, com o tema “Conhecer-se, um desafio”; **26 de julho**, para refletir sobre “O Projeto de Deus – Projeto de Vida”; e **04 de outubro**, sobre “A vocação batismal”.

Em todos esses encontros, serão trabalhados conteúdos fundamentais para o crescimento humano e espiritual, como o autoconhecimento, a antropologia cristã, as etapas do desenvolvimento humano e a descoberta do projeto de Deus na vida pessoal. O discernimento vocacional é um caminho belo e exigente.

ENCONTROS E ESTÁGIOS VOCACIONAIS 2026



ENCONTROS VOCACIONAIS

PARA JOVENS DE 10 A 14 ANOS

19/04 - Conhecer-se, um desafio.
05/07 - O projeto de Deus.
13/09 - A vocação batismal.

PARA JOVENS ACIMA DE 15 ANOS

17/05 - Conhecer-se, um desafio.
26/07 - O projeto de Deus / Projeto de vida.
04/10 - A vocação batismal.

ESTÁGIOS VOCACIONAIS

PARA QUEM ESTÁ CONCLUINDO OU JÁ CONCLUIU O ENSINO MÉDIO

1º Estágio:
19, 20 e 21 de junho

2º Estágio:
30, 31 e 01 de novembro

MAIS INFORMAÇÕES
(44) 99716-0007




te. Ele nos recorda que a vida não é fruto do acaso, mas de um amor que chama e envia. Cada pessoa é pensada e amada por Deus, e traz em si uma missão única!

Por isso, é essencial que nossos jovens estejam abertos à escuta e à busca sincera da vontade divina. Entre as diversas vocações na Igreja, destaca-se a beleza e a profundidade da vida sacerdotal, sinal do cuidado de Cristo, Bom Pastor, pelo seu povo. O sacerdote é chamado a ser presença de Cristo no meio da

comunidade, anunciando a Palavra, celebrando os sacramentos e conduzindo o povo de Deus com amor e dedicação.

A vocação sacerdotal não é apenas uma escolha pessoal, mas uma resposta a um chamado que vem de Deus. Por isso, deve ser discernida com seriedade, oração e acompanhamento.

Convidamos, portanto, os jovens de nossa Diocese a participarem dos Encontros Vocacionais no Seminário São José. Que não

tenham medo de escutar a voz de Deus e de responder com generosidade. Maria, Mãe das vocações, interceda por todos aqueles que estão em processo de discernimento, para que, confiantes, possam dizer “sim” ao projeto de Deus. O Senhor continua chamando. E talvez, hoje, Ele esteja chamando você!

Pe. Milton Grégory Greco
 Vice reitor do Seminário São José



A FUNÇÃO DO VIGÁRIO-GERAL À LUZ DO CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO



Com a nomeação do novo Vigário-Geral da Diocese de Campo Mourão, surge a pergunta: na prática, quem é e quais são suas responsabilidades em uma Igreja particular? Neste artigo, busco apresentar, de forma breve, o significado dessa função.

Começamos pelo conceito de *vigário*. A palavra vem do latim *vicarius*, que significa *substituto* ou *representante*. Portanto, o vigário não atua por conta própria, mas exerce uma função delegada por quem detém a autoridade principal, representando-o e garantindo que suas responsabilidades sejam cumpridas na Igreja (cf. CIC cân. 145).

Quando se fala em *Vigário paroquial*, refere-se a um padre que auxilia o pároco na administração e no cuidado pastoral da paróquia (cf. CIC cân. 545-552). Já o *Vigário-Geral* atua na diocese, representando e apoiando o bispo em funções específicas ou na coordenação administrativa de toda a Igreja local, assegurando o cumprimento de suas obrigações (cf. CIC cân. 475 §1).

O termo *geral* vem do latim *generalis*, que significa *relativo ao todo*. Por isso, ao se falar em Vigário-Geral, entende-se que ele exerce sua função em toda a diocese, e não apenas em uma parte dela, possuindo autoridade mais ampla e colaborando com o bispo no cuidado integral da comunidade diocesana (cf. CIC cân. 475 §1 e 479).

Em síntese, o Vigário-Geral é um padre escolhido pelo bispo para auxiliá-lo na organização e na condução da diocese. Assim como pode nomeá-lo livremente, o bispo também pode substituí-lo a qualquer momento (cf. CIC cân. 477 §1) ou indicar um substituto temporário caso ele esteja ausente ou impedido (cf. CIC cân. 477 §2).

No exercício de seu serviço, o Vigário-Geral tem autoridade para tomar decisões administrativas em nome do bispo, resolvendo a maior parte das questões do dia a dia (cf. CIC cân. 479 §1). Sua atuação só não inclui aquilo que o bispo reserva a si ou exige autorização especial. Contudo, mesmo com autonomia, deve sempre atuar em conformidade com o bispo, informando-o de suas ações e nunca contrariando sua vontade (cf. CIC cân. 480).

Quanto à duração do serviço, o cargo do Vigário-Geral não é permanente e pode se encerrar em diversas situações: ao término do mandato - que na Diocese de Campo Mourão é de cinco anos -, mediante renúncia do padre, substituição pelo bispo ou vacância da diocese, ou seja, quando não há bispo (cf. CIC cân. 481 §1).

Em resumo, o *Vigário-Geral* é um colaborador de confiança do bispo, responsável por auxiliar no cuidado da diocese e na tomada de decisões administrativas cotidianas. Na Diocese de Campo Mourão, ele também exerce a função de moderador da cúria, atuando como um gerente que garante a organização e o funcionamento eficiente de todos os setores e departamentos (cf. CIC cân. 473, 478).

Pe. Willian Oliveira Lopes
Vigário-Geral da Diocese



RCC REALIZA ENCONTRO DIOCESANO DE FORMAÇÃO (EDIF)

A Renovação Carismática Católica (RCC) de nossa Diocese viveu dois importantes momentos de formação, espiritualidade e unidade por meio do Encontro Diocesano de Formação para Servos (EDIF), reunindo servos e participantes dos grupos de oração de toda nossa Diocese.

O primeiro encontro aconteceu no dia 22 de fevereiro, no Ginásio de Esportes Professor Ary da Silva, na cidade de Peabiru. Realizado à luz da palavra norteadora para este ano — “Em nenhum outro há salvação” (cf. At 4,12), que direciona todas as atividades do movimento no Brasil em 2026 —, o encontro reuniu cerca de 570 participantes, que tiveram suas vidas impactadas pela profundidade espiritual e pelas formações vivenciadas ao longo do dia.

Contamos com a presença de importantes lideranças do movimento, entre elas Vilmar Alves Mota, coordenador estadual da RCC Paraná; Lázaro Praxedes, membro da presidência da RCC Paraná; nosso assessor eclesial da RCC Campo Mourão, Pe. Rafael Vieira da Costa; além dos padres da cidade de Peabiru, Pe. Adailton Ludovico da Silva e Pe. Fiore Longhi.

O segundo encontro foi realizado no dia 15 de março, no Colégio Estadual 14 de Dezembro. A formação foi organizada por ministérios, totalizando 12 oficinas ministeriais e uma oficina específica para os coordenadores de grupos de oração. Direcionamos a programação aos servos que atuam nos diversos ministérios do movimento, com foco no fortalecimento da liderança. Também contamos com a presença dos coordenadores estaduais dos ministérios da RCC Paraná, que conduziram as oficinas, oferecendo dire-



cionamentos e partilhas importantes para nossa missão evangelizadora.

Nosso principal objetivo foi proporcionar a atualização formativa dos servos de nossa Diocese a partir das orientações e experiências vividas no Encontro Nacional de Formação (ENF), da RCC Brasil, fortalecendo a unidade com a Igreja e a comunhão com a missão da Renovação Carismática Católica em todo o país.

A programação teve início com o Santo Terço e teve como momento central a Santa Missa, presidida por Dom Evandro Luis Braun, nosso bispo diocesano, e concelebrada pelo vigário da Paróquia São João Batista, de Peabiru, Pe. Rocco Baldassari. Também contamos com a presença do diácono Claudecir Bilesqui Fernandes. Encerramos o encontro com a adoração a Jesus Eucarístico, conduzida por nosso assessor diocesano.

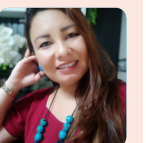
Os dois encontros foram marcados por intensos momentos de oração, formação e fraternidade, fortalecendo nossa identidade carismática e renovando o chamado dos servos para a missão evangelizadora.

Como coordenadora diocesana da RCC, neste biênio 2025/2026, afirmo que esses encontros formativos são, para nós, RCC Campo Mourão, um verdadeiro tempo de graça e unidade. O EDIF 2026, realizado em duas datas distintas, foi memorável. Foi o impulso necessário para que nossos grupos de oração realizem seu chamado de levar a cultura da Efusão do Espírito Santo, a vivência fraterna e a prática dos carismas. Como vimos no ENF 2026, precisamos manter sempre aceso o “fogo sagrado” do Espírito Santo em nossa missão.

Em nome do conselho diocesano, expreso nosso agradecimento a cada irmão que, com simplicidade e fidelidade, dedica sua vida ao anúncio do Evangelho e ao serviço do povo de Deus. Essa missão encontra eco nas palavras de Santa Helena Guerra: “O Espírito Santo é o grande desconhecido, mas, quando encontra um coração aberto, transforma-o e faz dele um instrumento vivo do amor de Deus”.

Assim, nosso movimento diocesano segue firme em nossa missão de formar servos, fortalecer os grupos de oração e levar a experiência viva do Espírito Santo às comunidades, mantendo acesa a chama do Espírito na Igreja.

Silmaria Ap. Matsumoto Mendes
Coord. Diocesana da RCC



PASCOM DIOCESANA PARTICIPA DO 15º ENCONTRO DE ASSESSORES E COORDENADORES DO REGIONAL SUL 2

Nos dias 7 e 8 de março de 2026, representantes da Pastoral da Comunicação de nossa Diocese participaram do 15º Encontro de Coordenadores e Assessores Diocesanos da Pascom do Regional Sul 2 da CNBB, realizado no Centro de Espiritualidade Passionista (CEPA), na cidade de Ponta Grossa. O encontro reuniu aproximadamente 70 agentes da Pascom, representando as 18 dioceses do Paraná, em um momento de formação, espiritualidade, convivência e partilha de experiências entre os comunicadores da Igreja no estado.

Representando a Diocese estiveram presentes Denise Francielle, coordenadora diocesana da Pascom; o seminarista Bruno Martineili, assessor da Pastoral da Comunicação; Carlos Rafael de Oliveira, colaborador do Jornal Servindo; e o Padre Adilson Naruishi, que também exerce a missão de assessor da Pascom no Regional Sul 2.

Realizado em sintonia com o centenário da Diocese de Ponta Grossa, o encontro foi marcado por uma programação intensa que integrou momentos formativos, espirituais e celebrativos. Entre os destaques estiveram a celebração da Santa Missa na Catedral Sant'Ana, presidida por Dom Bruno Elizeu Versari, reunindo os participantes em ação de graças pela missão da comunicação na Igreja e renovando o compromisso de colocar os dons e talentos a serviço do anúncio do Evangelho, a apre-



sentação da Banda Marcial Marista e momentos de espiritualidade conduzidos pela Comunidade Shalom, que ajudaram os participantes a aprofundar a dimensão espiritual da missão comunicadora.

Com o tema "Espiritualidade, sensibilidade e cuidado na arte de comunicar", o encontro teve como principal assessor Dom Amilton Manoel da Silva, bispo referencial para a Pascom no Paraná e membro da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB. Durante os momentos formativos, Dom Amilton conduziu reflexões profundas sobre o papel do comunicador na vida da Igreja, destacando que a comunicação pastoral ultrapassa a simples transmissão de informações.

A reflexão sobre a espiritualidade do comunicador foi o eixo central dos dois dias de encontro. Segundo Dom Amilton, a espiritualidade é o ponto de partida para

uma comunicação verdadeiramente evangelizadora, pois é ela que recorda constantemente a quem servimos e em nome de quem comunicamos. A missão da Pascom, portanto, não se resume à produção de conteúdos, registros fotográficos ou transmissões, mas está inserida em um horizonte muito maior: servir à vida e à missão da Igreja, tornando visível a presença de Cristo nas comunidades.

Outro aspecto fortemente destacado foi a necessidade de sensibilidade e cuidado no ato de comunicar. Mesmo quando a comunicação acontece por meio das redes sociais, de uma transmissão ou de um simples microfone, há sempre uma pessoa do outro lado, alguém que busca sentido, esperança e a presença de Deus em sua vida. Por isso, comunicar na Igreja exige atenção ao outro, responsabilidade pastoral e profundo espírito de serviço.

O encontro também teve como

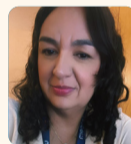
objetivo fortalecer a comunhão entre as equipes de comunicação das dioceses do Paraná, promovendo um ambiente de partilha de experiências e reflexão pastoral. Durante os momentos de convivência, cada diocese pôde apresentar um pouco de sua caminhada, seus desafios e iniciativas, enriquecendo a visão comum sobre a missão da Pascom na Igreja.

Para os participantes, ficou ainda mais evidente a importância da formação permanente dos comunicadores, especialmente diante das constantes transformações no campo da comunicação. Manter-se em formação contínua é essencial para que os agentes da Pascom possam desempenhar sua missão com qualidade, criatividade e fidelidade à evangelização.

Ao final dos dois dias, os representantes retornaram às suas dioceses motivados e fortalecidos na missão, conscientes de que comunicar o Evangelho exige técnica e organização, mas sobretudo espiritualidade, sensibilidade e um coração disponível para servir. A experiência vivida no encontro reafirmou o compromisso de continuar construindo uma comunicação que seja verdadeiramente instrumento de comunhão, anúncio e testemunho do Evangelho nas comunidades.

Denise Franciele dos Santos

Coord. Diocesana da Pascom



ENCONTRO DIOCESANO DA CATEQUESE



No dia 07 de março no Centro Diocesano de Formação Dom Elizeu Simões Mendes foi realizado Encontro com catequistas e coordenadores de todas as 41 Paróquias de nossa Diocese, momento de muita partilha e aprendizado.

Nessa ocasião o assessor Padre Waldir conduziu o dia com muitas

dinâmicas e espiritualidade, onde os catequistas puderam experimentar o amor de Jesus e também compartilhar suas experiências, dificuldades e avanços alcançados no dia a dia de suas paróquias.

Foi compartilhado que a mudança nos encontros de 1 etapa que inclui as famílias está sendo de muita importância para aproxima-

ção das famílias na Igreja, e tivemos vários relatos sobre famílias que retornaram a vida em comunidade, inclusive servindo nas pastorais após essa vivência dos encontros da catequese das primeiras Etapas.

Foi apresentado pelo nosso assessor como preparar e conduzir um encontro, direcionado pelo material proposto pela Diocese: Álbum litúrgico.

Nosso Assessor de forma Totalmente Dinâmica, apresentou um encontro com todos os passos da Leitura Orante, e instruído pelo Espírito Santo de Deus, nos fez vivenciar como trabalhar na catequese um encontro apoiado pela Bíblia, o álbum litúrgico e toda a criatividade de que Deus nos deu como dom.

Tivemos a presença do nosso pastor Dom Evandro que compartilhou conosco seus sonhos e seu apoio a caminhada já estabeleci-

da em nossa diocese, demonstrou muita gratidão pelo serviço que nossos catequistas prestam a Jesus Cristo, e os incentivou a continuar firmes e com muita fé nessa caminhada de evangelização.

Foram momentos de intensa espiritualidade e alegria e para nossa pastoral, onde colocamos aos pés da cruz nossas vidas para assim sermos abençoados nessa caminhada de instrumentos de Jesus na evangelização de crianças, jovens e Adultos.

Que Deus abençoe nossos 246 catequistas que participaram nesse momento formativo pois o sim de vocês trás esperança e alegria a nossa Pastoral.

Eymy do N. Silva da Rosa

Coord. Dioces. Animação Bíblico-Catequética



PASTORAL DA CRIANÇA REALIZA REUNIÃO DIOCESANA E ENCONTRÃO DE LÍDERES

A Pastoral da Criança de nossa Diocese promoveu, no final de fevereiro e início de março, momentos importantes de encontro, formação e planejamento, reunindo coordenadores e líderes que atuam diretamente no acompanhamento de gestantes e crianças nas comunidades.

A primeira reunião diocesana do ano aconteceu no dia 28 de fevereiro e teve como objetivo acolher os coordenadores paroquiais, avaliar as ações já realizadas e planejar as atividades pastorais para o novo ano. O encontro também foi um momento de comunhão e fortalecimento da missão, destacando a importância do acompanhamento às gestantes e às crianças, bem como o compromisso com a promoção da saúde e da nutrição nas comunidades.

Durante a reunião, foi ressaltada a dedicação dos líderes que, com generosidade e espírito de serviço, colocam seus dons a serviço da Igreja e da vida. O momento foi marcado pela escuta, partilha e organização das metas pastorais, reforçando que a missão da Pastoral da Criança se fortalece quando vivida em unidade e colaboração.

Dando continuidade às atividades, no dia 1º de março, o Decanato de Campo Mourão viveu um dia especial de graça e renovação com a realização do Encontro de Líderes da Pastoral da Criança, na Paróquia



São Francisco, em Campo Mourão.

Com o tema "Transformar vidas começa por acreditar", o encontro foi um convite à fé, à esperança e ao compromisso com a missão de cuidar da vida desde o ventre materno. A programação contou com momentos de espiritualidade, partilha e formação, fortalecendo ainda mais o trabalho desenvolvido pelos líderes nas comunidades.

Um dos destaques do encontro foi a palestra conduzida por Natália Bailo Nutricionista Materno Infan-

til, com o tema "Nutrir com Amor: Gestação, Introdução Alimentar e Seletividade Infantil". A reflexão trouxe orientações importantes sobre o cuidado com a gestante e a alimentação infantil, ressaltando que nutrir vai além de oferecer alimento: é também oferecer amor, atenção e presença. Cada orientação reforçou que o cuidado com a gestante e com a criança é um gesto concreto de evangelização e promoção da vida.

O encontrão foi marcado por

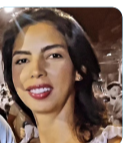
aprendizado, troca de experiências e profunda espiritualidade. Os líderes participantes saíram fortalecidos, renovando a certeza de que, quando se acredita na missão, Deus realiza a transformação nas comunidades.

De acordo com o calendário diocesano da Pastoral da Criança, outros encontros de líderes ainda serão realizados ao longo dos próximos meses. No dia 8 de março, o encontrão acontece na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Nova Cantu. Já no dia 15 de março, será a vez da Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix, acolher os participantes. O ciclo de encontros se encerra no dia 19 de abril, na Paróquia Santo Antônio, em Mariluz.

A mensagem deixada aos participantes reforça o valor da missão exercida por cada líder: "Queridos líderes, vocês são a alma e a força transformadora da Pastoral da Criança, levando amor e esperança às famílias."

Com dedicação e espírito missionário, os líderes seguem firmes na missão de cuidar da vida e fortalecer as famílias, fazendo da Pastoral da Criança um verdadeiro sinal de esperança nas comunidades.

Juliana Fontini de Souza
Cood. Diocesana
da Pastoral da Criança



SOLENIIDADE DE SÃO JOSÉ NA NOSSA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO



A Diocese de Campo Mourão viveu, dia 19, um dia de profunda fé e devoção com a celebração da Solenidade de São José, padroeiro diocesano. Com a participação expressiva dos fiéis, que lotaram a Catedral São José, igreja-mãe da diocese, para a Santa Missa solene.

A celebração foi presidida pelo bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, e contou também com a presença do bispo emérito, Dom Francisco Javier Delvalle Paredes, além de padres, diáconos, seminaristas, religiosos e uma multidão de devotos vindos de diversas paróquias.

Em sua homilia, Dom Evandro destacou a figura de São José como modelo de fé, silêncio e obediência a Deus. "São José vive em Deus de forma plena. Agora, recorreremos à sua intercessão. São José caminha conosco, nos ensina a caminhar em Deus e nos ajuda de tantas formas", afirmou.

O bispo ressaltou ainda o testemunho silencioso do padroeiro: "José é o homem do silêncio. Não fala uma palavra sequer na Bíblia, mas está tão presente em todos os textos da Escritura". Segundo Dom Evandro, essa atitude revela uma espiritualidade profunda, marcada pela escuta e pela ação.

Outro ponto destacado foi a justiça de São José, compreendida não como mero cumprimento da lei, mas como fidelidade a Deus: "Ele é justo, não o legalista. O legalista se deixa conduzir pela lei; José se deixa conduzir por Deus. Ele faz aquilo que está além da lei. É o justo que vive da fé".

A homilia também recordou São José como "patriarca dos so-

nhos", aquele que escuta a voz de Deus até mesmo nas inspirações interiores: "Ele sonha, acorda e faz. Não apenas escuta a Palavra, mas a coloca em prática. Está aberto ao que acontece em seu interior e descobre que é o próprio Deus que o conduz".

Ao final da celebração eucarística, os fiéis participaram de uma procissão pelas ruas da cidade, levando a imagem de São José em clima de oração e devoção. Em seguida, foi realizada a consagração a São José, momento de entrega e confiança na intercessão do padroeiro.

As festividades foram concluídas com um almoço típico, promovendo a convivência fraterna entre os participantes e fortalecendo os laços comunitários.

A Solenidade de São José reafirma, a cada ano, a fé do povo de nossa diocese de Campo Mourão e a importância do padroeiro como exemplo de vida simples, justa e totalmente voltada à vontade de Deus.

CAMINHO INICIÁTICO DE SÃO TIAGO DE COMPOSTELA

O Caminho de São Tiago é uma rede milenar de rotas de peregrinação que convergem na catedral de Santiago de Compostela, na Espanha, onde se encontra o túmulo do apóstolo Tiago. No Brasil, o primeiro “Caminho Iniciático” que está sendo construído é na Diocese de Campo Mourão, PR. É o primeiro Caminho Iniciático do Caminho de São Tiago a nível mundial. Este caminho tem 271 placas durante todo percurso onde passa por atrativos religiosos, históricos, culturais e naturais.

No dia 14 de março de 2026, um grupo representativo da Vida Religiosa Consagrada e de Institutos de Vida Religiosa Apostólica, com mais algumas pessoas, percorreu, pela primeira vez, este Caminho, sob a liderança de Rubén Moyano e Roberto Carlos Palma os por Conceição José Santana. O trajeto de 110 quilômetros, a maioria por estradas de campo, marcaram alguns

pontos estratégicos de parada, tais como: Catedral São José, encontro e partida; Vila Franciscana com um momento de espiritualidade e café da manhã; Capela Nossa Senhora do Pilar com missa presidida por Dom Evandro Luiz Braun; Paróquia São Francisco de Assis, Capela Santa Ana e Fonte São Damião; Cascata Boicotó, local do almoço; imagem de Cristo Redentor, em Corumbataí; Santuário Santa Rita de Cássia, em Barbosa Ferraz; Capela Santo Inácio de Loyola, igreja Divino Espírito Santo e Parque Vila Rica do Espírito Santo, em Fênix.

Ao longo do trajeto, feito de ônibus, cortesia da Empresa Nordeste, houve oração, convivência fraterna e partilha de caminhada. Foram relatadas experiências de fé que mudou a vida, a história e a realidade de pessoas, de famílias e de locais. É, portanto, uma caminhada de fé que vale a pena fazer: a pé, em cinco dias; de



carro e/ou de ônibus pode ser feito em um só dia.

Ao final, antes do regresso, o grupo expressou sua experiência feita neste caminho, como: parabéns a quem trouxe este “Caminho” à Diocese de Campo Mourão; muito bem organizado, gratidão pela iniciativa desta caminhada, veio em tempo oportuno, expressão de fé,

de real e de bom proveito, tempo de renovação espiritual, oportunidade de vivência e convivência. Deus seja louvado e engrandecido por esta bênção.

Irmã Zoeli Maria Pletsch
Cood. Diocesana da CRB



24 HORAS PARA O SENHOR 2026

Paróquias de nossa Diocese de Campo Mourão viveram a experiência das “24 horas para o Senhor”, iniciativa proposta pela Igreja para o tempo da Quaresma. O momento especial de oração, adoração e reconciliação foi realizado entre os dias 13 e 14 de março e reuniu fiéis em diversas comunidades da diocese.

Atendendo ao convite da Igreja, as paróquias organizaram uma programação especial ao longo das 24 horas, mantendo as igrejas abertas para acolher os fiéis em momentos de espiritualidade e encontro com Deus. A proposta da iniciativa foi proporcionar um tempo intenso de oração diante do Santíssimo Sacramento, favorecendo também a vivência do sacramento da Reconciliação.

A programação teve início na noite de sexta-feira com a celebração da Santa Missa, seguida pela exposição do Santíssimo Sacramento. A partir desse momento, grupos de pastorais, movimentos e fiéis das comunidades se organizaram em escalas de oração, garantindo que ao longo de todo o período houvesse pessoas reunidas em adoração.

Durante a madrugada e ao longo do sábado, os fiéis participaram de momentos de silêncio, oração pessoal e comunitária, meditação da Palavra de Deus e cânticos. Para muitos participantes, a experiência foi marcada por um profundo clima de recolhimento e espiritualidade, favorecendo o encontro pessoal com Cristo presente na Eucaristia.

Outro aspecto importante da iniciativa foi a disponibilidade dos sacerdotes para o atendimento de confissões. Em várias paróquias, os fiéis puderam se aproximar do sacramento da Reconciliação, vivenciando o perdão e a misericórdia de Deus como preparação para a celebração da Páscoa.

A realização das “24 horas para o Senhor” também contou com a participação ativa das pastorais e movimentos das comunidades, que



se organizaram para conduzir momentos de oração, animação e reflexão ao longo da programação. Esse envolvimento demonstrou o espírito de comunhão e corresponsabilidade presente na vida pastoral da diocese.

Para muitos fiéis, foi uma oportunidade especial de dedicar mais tempo à oração e de aprofundar a vivência do tempo quaresmal. A experiência também permitiu fortalecer os laços de comunidade, reunindo pessoas de diferentes grupos e realidades em torno da adoração ao Santíssimo Sacramento.

A iniciativa marcou um momento signifi-

cativo na caminhada espiritual da Diocese de Campo Mourão. Ao viverem pela primeira vez essa proposta em todas as paróquias, as comunidades puderam experimentar um tempo intenso de fé, silêncio e oração, renovando o compromisso com a vida cristã e com a preparação para a Páscoa do Senhor.

A expectativa é que a experiência vivida neste ano continue a inspirar as comunidades nos próximos tempos, fortalecendo a espiritualidade quaresmal e incentivando momentos mais profundos de oração e adoração na vida das paróquias.

VOCAÇÃO: UM MOSAICO DE AMOR

Todo ano, no IV Domingo da Páscoa, ouvimos falar do “Dia Mundial de Oração pelas Vocações”, mas o que isso realmente significa? Trata-se de uma iniciativa providencial instituída por Papa Paulo VI em 1964, durante o Concílio Vaticano II.

Ao olhar para as mensagens preparadas pelos pontífices para esta data tão especial, chama atenção a forma como é definido esse grande dom. A vocação é entendida como uma graça de Deus que exige uma resposta humana. Essa resposta se manifesta no serviço e transforma a pessoa em um verdadeiro discípulo missionário, testemunhando o Evangelho por meio das palavras e, sobretudo, das obras.

Aqui é importante fazer um esclarecimento. Antes de pensar que a vocação é algo reservado apenas aos clérigos, religiosos ou àqueles que aspiram a essas realidades, é preciso lembrar que ela é muito mais ampla e atinge a todos. Antes de tudo, todo batizado possui uma vocação comum: a santidade.

Além disso, as vocações específicas (padres, religiosas, médicos, pais e mães de família, catequistas,



agricultores, professores e tantas outras) ajudam cada pessoa a responder a esse chamado fundamental de maneira única e irrepetível. No fundo, o que realmente importa é o amor e o desejo sincero de manifestar, nas atitudes cotidianas, as atitudes do próprio Cristo.

Podemos imaginar as vocações como um grande mosaico: formado por inúmeras peças diferentes, mas que juntas compõem uma bela e harmoniosa imagem. Cada vocacionado é como uma pequena peça que contribui para tornar o mundo melhor por meio da vivência dos valores cristãos da fraternidade e do amor. Assim, a vocação de todo

cristão é irradiar no mundo a luz do Evangelho, uma luz que não nasce de si mesmo, mas que vem de Cristo.

Entretanto, também é verdade que existem desafios que, por vezes, parecem difíceis de superar no caminho vocacional. Papa Francisco frequentemente recordava que vivemos em um contexto marcado por muito ruído, excesso de informações e diversas inquietações próprias do tempo atual. Diante disso, ele propunha alguns caminhos concretos: cultivar o silêncio da oração, ter coragem de arriscar e contar sempre com o apoio da comunidade cristã.

Por fim, é fundamental recordar a importância da oração pelas vocações na vida da Igreja. Muitas vezes olhamos para os vocacionados e imaginamos que são sempre fortes, que nunca passam por dificuldades ou até que não enfrentam os desafios próprios da condição humana.

Para além dos aspectos humanos e psicológicos (que são muito importantes) existe também a dimensão espiritual. Cada oração oferecida, cada Ave-Maria rezada com sinceridade, fortalece aqueles que estão em processo de discernimento ou já vivem seu ministério na Igreja. Essas orações sustentam, animam e renovam a esperança para que continuem firmes no caminho, sem se deixar abater pelas contrariedades, que fazem parte da vida de todos.

Rezar pelas vocações, portanto, é participar ativamente da missão da Igreja e colaborar para que nunca faltem homens e mulheres dispostos a dedicar a vida ao serviço do Evangelho e do povo de Deus.

Carlos Daniel Pigaiani

4º ano da etapa da configuração



FRATERNIDADE O CAMINHO: UMA BREVE HISTÓRIA

Fundada em 2001 pelo Padre Gilson Sobreiro e pela cofundadora Irmã Serva das Chagas Ocultas do Crucificado, juntamente com um grupo de jovens, a Fraternidade O Caminho (Instituto das/dos Pobres de Jesus Cristo) nasceu a partir de uma resposta concreta a uma das realidades mais desafiadoras das periferias de São Paulo: o avanço das drogas e do tráfico entre a juventude.

O trabalho teve início na periferia da Zona Sul da capital paulista, quando o grupo começou a acolher jovens em situação de dependência química. O que inicialmente era apenas uma casa de acolhimento, com o tempo se transformou em uma comunidade de vida consagrada, formada por sacerdotes, religiosos e leigos que decidiram dedicar suas vidas ao serviço de Deus e ao cuidado dos mais vulneráveis.

Hoje, a Fraternidade se define como uma comunidade católica plurivocacional, reunindo diferentes vocações em uma mesma espiritualidade e missão, sob um carisma: Jesus todo, todo de Jesus; reconhecendo que há em cada Pobre de Jesus Cristo, uma profunda vontade e uma ousada pretensão de querer Jesus por inteiro e ser dele também por inteiro. Atualmente, a congregação conta com 120 freis, 13 padres e 315 freiras,



além de numerosos leigos associados, jovens, casais e famílias que participam ativamente das atividades e da missão evangelizadora.

Um dos pilares do trabalho da Fraternidade é o acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade. Os assistidos são chamados de “filhos prediletos”, expressão que traduz o vínculo espiritual e humano construído ao longo do processo de recuperação. Muitos desses acolhidos, após reestrutura-



rem suas vidas, passam a integrar a própria missão, ajudando no resgate de outras pessoas que enfrentam a dependência química, a criminalidade, a situação de rua, o cárcere ou a prostituição.

A chegada da Fraternidade à Diocese de Campo Mourão aconteceu no ano de 2006. Desde então, a comunidade desenvolve suas atividades sob a orientação e o pastoreio de cada bispo diocesano, que acompanha a caminhada da comu-

nidade desde seus primeiros anos de existência.

Atualmente, a missão da Fraternidade se estende por 19 países (sendo eles, Brasil, Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Costa Rica, El Salvador, Equador, Estados Unidos, França, Guatemala, Honduras, Irlanda, México, Moçambique, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai), tornando-se testemunhas vivas do trabalho realizado e colaboradores na missão de resgatar pessoas em situação de dependência química, vulnerabilidade social, situação de rua, cárcere e prostituição.

Do ponto de vista canônico, a Fraternidade é reconhecida pela Igreja como uma Associação Pública de Fieis de Direito Diocesano, e segue em processo de amadurecimento institucional com vistas à futura ereção como Instituto Religioso de Direito Diocesano.

Após mais de duas décadas de atuação, a Fraternidade continua fiel ao seu carisma original: ser presença de esperança onde a dignidade humana foi ferida, unindo evangelização, vida comunitária e ação social como caminhos concretos de transformação de vidas.

Irmã Mirna de Maria Serva
Fraternidade O Caminho



ESPIRITUALIDADE MARIANA: O DISCIPULADO



Nos últimos meses, escrevi sobre a espiritualidade cristã. Podemos sintetizá-la afirmando que é o seguimento de Jesus. Aceitar seu convite para segui-lo significa compartilhar seu modo de pensar, sentir e agir. Deixar-se guiar pelo seu Espírito. Fazer-se seu discípulo. E, por isso, missionário de seu Evangelho. A Conferência Episcopal Latino-Americana, reunida em maio de 2007, em Aparecida, popularizou a expressão “discípulos missionários” do Senhor. Aqueles que desejam ficar verdadeiramente parecidos com o Mestre, assumindo a centralidade do Mandamento do amor, tal como ele o fez, chamando-o de “seu” e de “novo” (*Documento de Aparecida* – DAp – n. 138).

“No seguimento de Jesus Cristo, aprendemos e praticamos as bem-aventuranças do Reino, o estilo de vida do próprio Jesus: seu amor e obediência filial ao Pai, sua compaixão entranhável frente à dor humana, sua proximidade aos pobres e aos pequenos, sua fidelidade à missão encomendada, seu amor servil até à doação de sua vida. Hoje, contemplamos a Jesus Cristo tal como os Evangelhos nos transmitem, para conhecermos o que Ele fez e para discernirmos o que nós devemos fazer nas atuais circunstâncias” (DAp n. 139).

No seguimento de Jesus, buscando identificar-nos com Ele, como discípulos missionários, não somos os primeiros. Temos inúmeros modelos que nos iluminam e encorajam. Um, particularmente, nos é muito caro: o primeiro e mais perfeito modelo do discípulo missionário do Senhor. “A Virgem Maria é a imagem esplêndida da conformação ao projeto trinitário que se cumpre em Cristo” (DAp n. 141). Em nosso continente, “quando se quer enfatizar o discipulado e a missão, é ela quem brilha diante de nossos olhos como imagem acabada e

fidelíssima do seguimento de Cristo” (DAp n. 270). Como afirmou o Concílio Vaticano II, os Bispos em Aparecida também apresentam **Maria como “a discípula mais perfeita do Senhor”** (DAp n. 266). Maria é também “a grande missionária, continuadora da missão de seu Filho e formadora de missionários” (DAp n. 269).

Todas essas afirmações estão profundamente ancoradas nos Evangelhos. Neles, Jesus nos apresenta o discípulo ideal. No Evangelho de Lucas, por exemplo, Jesus narra a parábola do semeador e, depois, a pedido dos discípulos, a explica (Lc 8,5-15). Em sua conclusão, o ideal do discípulo é apresentado como a semente que caiu em terra boa: “O que caiu em terra boa são aqueles que, ouvindo de coração bom e generoso, conservam a Palavra e dão fruto na perseverança” (Lc 8,15). **Estão presentes as três características essenciais do discípulo: ouvir a Palavra; guardá-la ou meditá-la e colocá-la em prática.** Quem ouve a Palavra não pode escondê-la, mas deve anunciá-la, como alguém que acende uma lâmpada e a coloca no candeeiro e não debaixo da cama (Lc 8,16-18). Ao final dessas duas parábolas, anunciam a Jesus que sua mãe e seus irmãos estão à sua procura, ao que ele responde:

“Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática” (Lc 8,21).

Não podemos analisar detalhadamente este “dito”, esta “afirmação” de Jesus neste artigo, mas uma breve explicação é necessária. Ela aparece em Marcos, mas o contexto e a forma em que ele a apresenta parecem negativos em relação a Maria (Mc 3,20-35; particularmente os vv. 31 a 35). Aparece de forma neutra em Mateus (12,46-50). Em Lucas, todo o contexto é altamente positivo e o próprio “dito” está em tom afirmativo. Maria não fica fora de

onde Jesus está porque não quer entrar, mas porque a multidão a impede (v. 19); em Lucas não há a pergunta de Jesus – “quem é minha mãe e meus irmãos?” (Mc 3,33); em Marcos, Jesus responde olhando para os que estavam em volta dele (v. 35); em Lucas não há nada disso.

É interessante aprofundar um detalhe dessas três abordagens: nelas, a “família biológica” de Jesus está fora do ambiente onde ele se encontra. Ela é também convidada a entrar, ou seja, também ela precisará fazer a caminhada da fé para integrar a nova família de Jesus que, por falta de um termo melhor, se acostumou a chamar de “família escatológica”, aquela reunida não a partir dos laços de sangue, mas pela prática da vontade de Deus. Foi isso que quis afirmar o Concílio com a expressão “peregrina da fé” (*Lumen Gentium*, n. 58). E o aprofundou Aparecida: “Ela viveu completamente toda a peregrinação da fé como mãe de Cristo e depois dos discípulos, sem estar livre da incompreensão e da busca constante do projeto do Pai” (DAp n. 266). De fato, um pouco à frente, Lucas afirma:

“Enquanto Jesus dizia essas coisas, uma mulher levantou a voz no meio da multidão e lhe disse: ‘Feliz o ventre que te carregou e os seios que te amamentaram’. Jesus respondeu: ‘Mais felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática’” (Lc 11,27-28). Ao que Santo Agostinho comentou: **“Acaso não fez a vontade do Pai a Virgem Maria, que creu pela fé, pela fé concebeu, foi escolhida dentre os homens para que dela nos nascesse a salvação e que foi criada por Cristo antes que Cristo nela fosse criado? Sim! Ela o fez! Santa Maria fez totalmente a vontade do Pai e por isto mais valeu para ela ser discípula de Cristo do que mãe de Cristo; maior felicidade gozou em ser discípula do que mãe de Cristo. Assim Maria era feliz porque, já antes de dar à luz o Messias, trazia-o na mente”** (Sermão 25,7).

Será, pois, com o molde do discipulado – ouvir a Palavra, meditá-la e colocá-la em prática – que Lucas nos descreverá Maria nos dois primeiros capítulos do Evangelho, os chamados *Evangelhos da Infância*. Eles certamente foram escritos por último. Lucas olha para Maria, a discípula perfeita. **Maria abre-se para escutar e acolher a Palavra** (a “Anúnciação do Anjo” – Lc 1,26-38). Como isso se processou é impossível dizer. Mas a disposição de Maria é clara: v. 38: “que sua

palavra se cumpra em mim” (está em claro contraste com Zacarias, que duvidou – por isso, a mudez). Também o testemunho de Isabel: Lc 1,45: “Feliz és tu que creste, porque se cumprirá o que o Senhor te anunciou”. Deixa claro que a maternidade física não é o motivo principal para bendizer Maria, e sim o fato de ter acreditado. **A Maria é aqui antecipada a bem-aventurança (makarioi = “feliz”) que Jesus pronunciará sobre seus discípulos** (Lc 6,20-22).

Dependendo das traduções, encontraremos uma variação de termos, mas o sentido é sempre o mesmo: reter / conservar / meditar / guardar (Lc 2,19.51). Esta é uma atitude básica no judaísmo. “Rememorar” – a Palavra é dirigida, nesse momento, a nós; é a base da espiritualidade humana. Uma vida saudável exige “espaço interior”: tempo e silêncio para encontrar sentido para a existência. As pessoas atualmente não têm, ou têm muito reduzido, esse espaço e tempo interior – barulho, muita informação e pouca memória.

Fazer a vontade de Deus. Dar bons frutos. Tão logo soube da gravidez de Isabel, visitou-a. Nós entendemos logo que Maria se colocou à disposição para ajudá-la. Maria leva Jesus a Isabel – é a primeira discípula cristã evangelizadora. A primeira discípula missionária. Neste encontro, Lucas coloca o *Magnificat* nos lábios de Maria, que foi declarada feliz (1,45); agora a faz porta-voz do tema da inversão, o destino dos pobres que fazem a vontade de Deus, parte vital da mensagem evangélica. Se, por sua aceitação da palavra de Deus sobre Jesus (1,38.45), Maria é a primeira discípula cristã, a primeira a reunir as qualidades exigidas pela família escatológica de Jesus (8,21), **ela proclama agora, por antecipação, o evangelho.** “O canto do *Magnificat* mostra Maria como mulher capaz de se comprometer com sua realidade e, diante dela, ter voz profética” (DAp n. 451).

Por fim, o mesmo Espírito que desceu em Pentecostes (At 1,13-14) é o que desceu sobre Maria (Lc 1,35), a quem prontamente respondeu: “Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). **Uma espiritualidade será tanto mais mariana quanto melhor realizar o discipulado de Jesus.**





CÁRITAS: A CARIDADE DA IGREJA EM AÇÃO

Organismo da Igreja Católica promove solidariedade, acolhimento e defesa da dignidade humana.

A Cáritas é um organismo da Igreja Católica que tem como missão promover a solidariedade, a justiça social e a dignidade humana. Inspirada pelo Evangelho e pelo ensinamento de Jesus Cristo sobre o amor ao próximo, a Cáritas atua como um sinal concreto da caridade da Igreja no mundo, buscando acolher, proteger e promover a vida, especialmente daqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.

Mais do que oferecer ajuda material, a Cáritas tem como objetivo caminhar junto às pessoas e comunidades, desenvolvendo ações que fortaleçam a esperança, a autonomia e o respeito aos direitos humanos. Seu trabalho envolve acolhimento, escuta, orientação e iniciativas que contribuem para transformar realidades marcadas pela pobreza, exclusão e desigualdade.

Dentro da missão da Igreja, a Cáritas representa o compromisso cristão de viver a caridade de forma concreta. Através do trabalho de voluntários, agentes pastorais e parceiros, a Cáritas busca colocar em prática o ensinamento de Cristo de cuidar do próximo e reconhecer em cada pessoa a dignidade de filho e filha de Deus. Assim, sua atuação se torna uma extensão da missão evangelizadora da Igreja, levando não apenas auxílio, mas também esperança, fraternidade e promoção da vida.

Na Diocese de Campo Mourão, a Cáritas Diocesana desenvolve importantes ações de acolhimento e solidariedade, atendendo pessoas e famílias que enfrentam diferentes situações de vulnerabilidade social. Por meio de projetos, atividades comunitárias e do engajamento de voluntários, a Cáritas busca oferecer suporte, orientação e oportunidades para que cada pessoa possa reconstruir sua história com dignidade.

A Cáritas Diocesana de Campo Mourão está situada na Avenida Irmãos Pereira, 51, e convida toda a comunidade a conhecer seu trabalho, participar das ações e fortalecer essa rede de solidariedade que busca levar esperança e dignidade a quem mais precisa.

A Cáritas Diocesana de Campo Mourão segue fortalecendo sua atuação por meio de parcerias e do compromisso de muitas pessoas que acreditam na solidariedade como caminho de transformação social. A instituição conta com apoio da Prefeitura Municipal, por meio de subvenção que contribui para a manutenção das atividades, além da parceria com a Itaipu Binacional, através da Cáritas Regional Paraná, que auxilia no desenvolvimento e fortalecimento dos serviços.

A equipe técnica é composta por assistente social, psicólogo e assistentes de integração, que, juntamente com voluntários, agentes pastorais e parceiros, dedicam-se diariamente ao acolhimento, à orientação e à promoção da dignidade humana.

Mais do que prestar auxílio imediato, a Cáritas busca caminhar ao lado das pessoas e comunidades, incentivando a organização, a solidariedade e a construção de novas possibilidades de vida. Assim, a Cáritas Diocesana de Campo Mourão continua sendo sinal vivo da caridade da Igreja, levando esperança, promovendo dignidade e reafirmando que, quando a comunidade se une, é possível transformar realidades e construir um futuro mais justo e fraterno para todos.

Jaqueline Batista Faria
Coordenadora Diocesana
da Cáritas



MENSAGEM DE ACOLHIDA

Com alegria, recebi de Dom Evandro Luis Braun o convite para assessorar a Pastoral da Comunicação e o Jornal Servindo em nossa diocese. Consciente da responsabilidade da missão a mim confiada, coloco-me, antes de tudo, diante de Deus e de sua infinita misericórdia, para que Ele seja meu auxílio e proteção neste serviço.

Assessorar a Pastoral da Comunicação, associada à assessoria do Jornal Servindo, é um modo eficaz de vincular os conteúdos divulgados nas redes sociais diocesanas e paroquiais com os materiais que são produzidos para o jornal diocesano.

Com isso, manifesto minha saudação à ordenação, bem como a todos os membros da Pastoral da Comunicação e aos que fazem parte do planejamento e da elaboração do Jornal Servindo. Que possamos realizar um belo trabalho,

visando sempre à evangelização por meio da comunicação, levando a Palavra de Deus aonde chegarmos.

Gostaria de contar com o apoio de todos e buscarei, por meio da escuta e do diálogo, fazer o melhor possível para atender às necessidades e participar dos eventos e formações. Ainda que seja desafiador, quero fazer o máximo que puder para conciliar as assessorias diocesanas com as atividades pastorais também da Paróquia Santa Rita, em Campo Mourão.

Assim, Deus nos ajude! E São José, nosso padroeiro, interceda sempre em nosso favor e por nossa missão, para que possamos realizá-la com amor, alegria e humildade.

Bruno G. Martinelli Brito
Assessor do Jornal Servindo



BALANCETE FEVEREIRO 2026

ENTRADAS

Aluguel de Salas para o Município de Campo Mourão	11.000,00
Aluguel Pastoral - Centro de Formação	1.432,00
Aluguel de Imóveis	720,00
Contribuições das Paróquias	437.022,03
Recebimento de Venda de Cereais/ Arrendamento	11.017,50
Doações de Fiéis p/ Seminários Diocesanos	500,00
Doações e Coletas Diversas	114,88
Fundo de Solidariedade Diocesano	36.604,00
Rendimentos Bancários	22.726,79
Repasse de Manutenções	104.697,24
Repasse de Paróquias	362.769,43

TOTAL DE ENTRADAS

988.603,87

SAÍDAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - CÚRIA	875.186,70
Água Energia Telefone Internet	4.110,93
Correios e Cartórios	237,46
Cursos Encontros Confraternizações	18.262,91
Despesas Bancárias e Financeiras	337,29
Despesas com Funerais	1.000,00
Doação Lar Dom Bosco (Fundo de Solidariedade)	7.000,00
Doações	56,57
Encargos Sociais - Cúria	52.117,33
Encargos Sociais - Paróquias	270.556,61
Escritório Limpeza Consumo Manut.Imóveis Veículos	13.616,52
Folha Pagto. Funcionários e Cômputo	84.406,56
Honorários Advocáticos e Processos Judiciais	1.621,00
Estudo dos Padres e Seminaristas Pós-Graduação Formadores	6.366,71
Hóstias Vinhos Mat. Litúrgicos	17.593,07
Imóveis Terreno Jd. Bronzel	200.000,00
Manutenção dos Seminários da Diocese	6.171,15
Mensalidade da Asprecam - Cúria	2.431,50
Assinaturas de Jornais, Revistas e Liturgia Diária	252,00
Plano de Saúde dos Padres	69.262,05
Presentes - Padres, bispos e colaboradores	161,00
Prever - Pe. Benedito	57,64
Repasse p/ CNBB - Comunhão e Partilha	4.146,06
Repasse p/ Pastoral da Criança	4.640,86
Repasse p/ Seminários da Diocese	56.004,00
Repasse a Coord. Evangelizadora - Coleta Evangelização	40.383,67
Seguro de Veículos e Predial	5.099,49
Sistema Contabilidade Financeiro - Paróquias	1.091,52
Sistema Dep.Pessoal Contabilidade Financeiro - Cúria	8.202,80

RESIDÊNCIA EPISCOPAL

15.467,27

Água Energia Telefone Internet	851,96
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	2.723,03
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômputo	11.892,28

CASA DO BISPO EMÉRITO

20.558,56

Água Energia Telefone Internet	1.086,60
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	120,00
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômputo	19.351,96

CENTRO DE FORMAÇÃO

14.536,90

Água Energia Telefone Internet	911,27
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	5.454,20
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte	8.171,43

TOTAL DE SAÍDAS

925.749,43

RESUMO GERAL

ENTRADAS	988.603,87
SAÍDAS	925.749,46
SALDO DO MÊS DE FEVEREIRO	62.854,44

ANIVERSÁRIO DO CLERO - ABRIL

(NA) - Nascimento (OP) Ordenação Presbiteral

02	Pe. Paulo Versari Conceição	OP
02	Pe. Waldir Romero Junior	OP
03	Pe. José Givanildo Detumim	OP
06	Diác. Emerson Ovídio Pereira	NA
08	Pe. Adeílson Alves Felício	OP
11	Pe. Roberto Cesar de Oliveira	OP
14	Pe. Rafael Vieira da Costa	NA
19	Pe. Carlos Alberto Rodrigues da Silva	OP